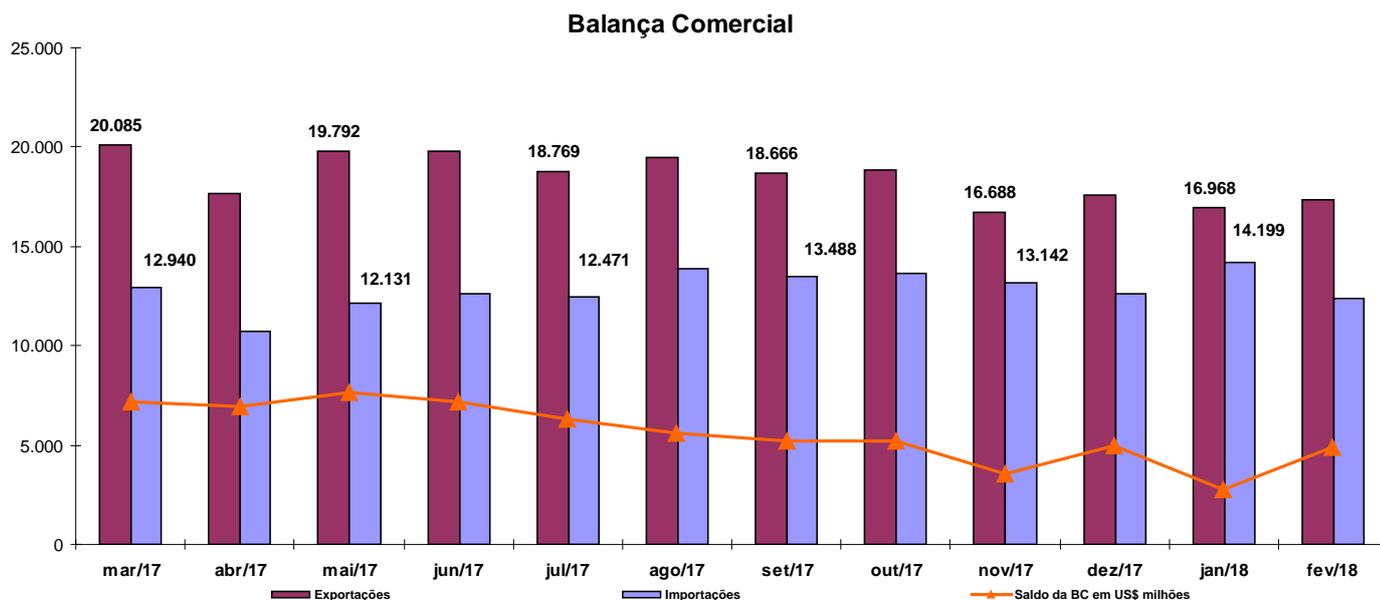


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Fevereiro/2018) – MDIC****Fato**

Em fevereiro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 4,91 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 17,32 bilhões e *importações* de US\$ 12,41 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 20,72 bilhões. Em doze meses as *exportações* somaram US\$ 221,65 bilhões, e as *importações* US\$ 154,25 bilhões, resultando em *saldo comercial* positivo de US\$ 67,40 bilhões e *corrente do comércio* de US\$ 375,89 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação com fevereiro de 2017, houve aumento de 11,9% nas *exportações* e de 13,7% nas *importações*, a *corrente do comércio* avançou 12,7%. Frente a janeiro de 2018, as *exportações* tiveram aumento de 24,7%, as *importações* de 6,8%, e a *corrente do comércio* cresceu 16,6%.

Em fevereiro, na comparação com igual mês do ano anterior os bens *manufaturados* tiveram aumento de 41,6% e os *semimanufaturados* 1,8%. Os bens *básicos* recuaram 7,5%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Países Baixos, Estados Unidos, Argentina e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve crescimento de 24,4% nas *importações* de bens de capital, 21,3% nos bens de consumo, 11,7% nos bens intermediários e 7,5% em combustíveis e lubrificantes. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coréia do Sul.

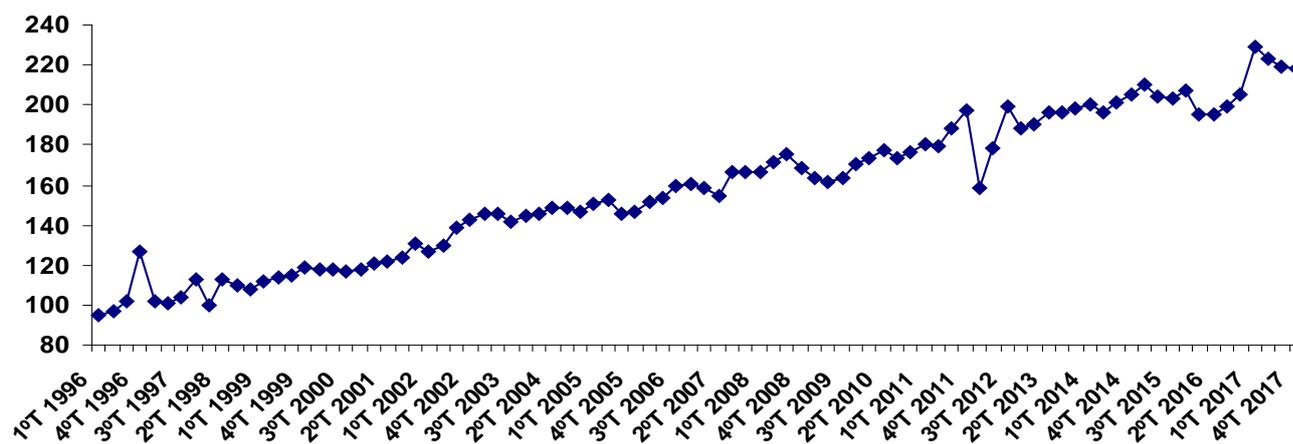
Conseqüências

A *Balança Comercial* segue apresentando *saldo positivo*, sendo que nos últimos períodos tanto as *exportações* como as *importações* têm crescido, sendo que as primeiras em ritmo mais intenso do que as segundas.

Atividade**PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (4º Trimestre 2017) - IBGE.****Fato**

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* cresceu 0,1% no quarto trimestre de 2017, frente ao terceiro trimestre, chegando a R\$ 1,70 trilhão. No ano de 2017 o *PIB* avançou 1,0% em relação a 2016, totalizando R\$ 6,56 trilhões. O *PIB per capita* teve avanço de 0,2% alcançando R\$ 31.587. A taxa de *Investimento* de 2017 foi de 15,6% e a de *Poupança* 14,8%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no quarto trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, o maior crescimento foi na *Indústria*, 0,5%, seguido do setor de *Serviços*, 0,2%. Já a *Agropecuária* ficou estável no mês. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* avançou 2,0% e a *Despesa de Consumo da Administração Pública*, 0,2%. A *Despesa de Consumo das Famílias* manteve-se praticamente estável frente ao trimestre anterior.

Em 2017, a *Agropecuária* teve o melhor desempenho, com avanço de 13,0% decorrente principalmente da *agricultura*, com destaque para as lavouras de *milho*, 55,2% e da *soja* 19,4%. O setor de *Serviços* cresceu 0,3% e a *Indústria* manteve-se estável. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* recuou 1,8%, justificada pelo desempenho negativo da *construção civil*. A *Despesa de Consumo do Governo* diminuiu 0,6%. Já a *Despesa de Consumo das Famílias* cresceu 1,0%. Pela demanda externa, as *Exportações de Bens e Serviços* registraram expansão de 5,2%, e as *Importações* 5,0%.

Consequências

O crescimento de 2017 ocorreu após dois anos de queda, e foi “*puxado*” principalmente pela *Agropecuária*, o ano de 2018 promete apresentar desempenho mais favorável.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Dezembro/2017) – IBGE

Fato

Em dezembro, a *produção industrial* mostrou variação de 2,8% com relação ao mês anterior. Frente a dezembro de 2016, o avanço foi de 4,3%. No acumulado dos últimos doze meses ocorreu crescimento de 2,5%.

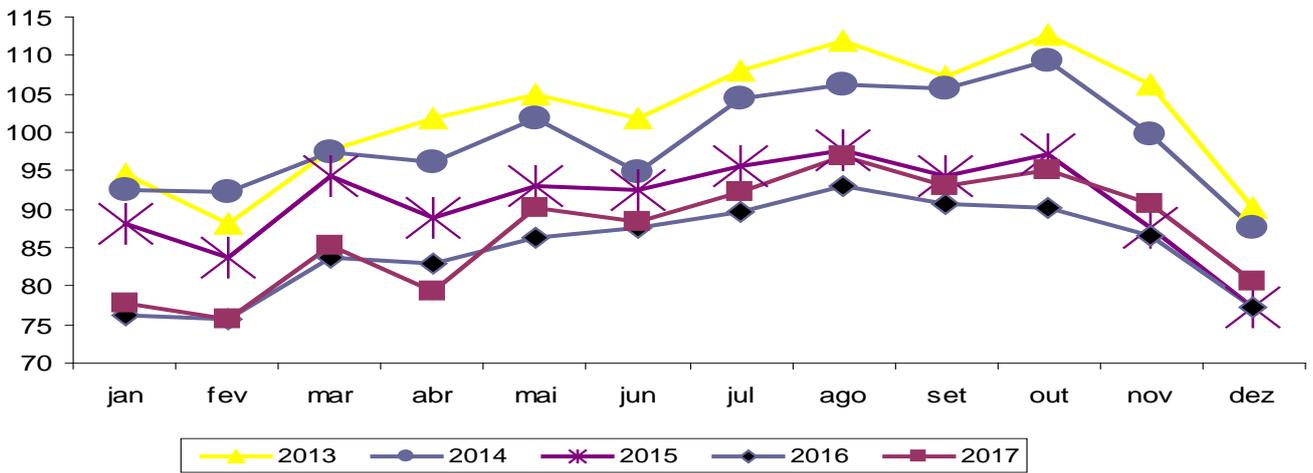
Causa

Na comparação com o mês anterior, entre as categorias de uso, *bens de consumo duráveis* cresceram 5,9%, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando neste período alta de 8,9%. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* e os *bens intermediários* cresceram 3,0% e 1,7%, respectivamente. Os *bens de capital* não tiveram variação no mês.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior os maiores avanços ocorrem nos *bens de consumo duráveis*, 20,8%, e *bens de capital*, 8,8%. O segmento de *bens intermediários* cresceu 4,2% e os *bens de consumo semi e não duráveis* 0,2%.

O indicador acumulado no ano o avanço mais forte ocorreu na produção de *bens de consumo duráveis* 13,3%, pressionado pela redução na produção de *automóveis* e de *eletrodomésticos*. Os *bens de capital* avançaram 6,0%, principalmente em decorrência de *bens de capital para equipamentos de transporte, de uso misto e para construção*. Os *bens intermediários* e os *bens de consumo semi e não-duráveis* também registraram aumento, 1,6% e 0,9%, respectivamente.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

A indústria segue em processo de recuperação, mas o crescimento que se configura, ocorre frente a uma base de comparação muito baixa.

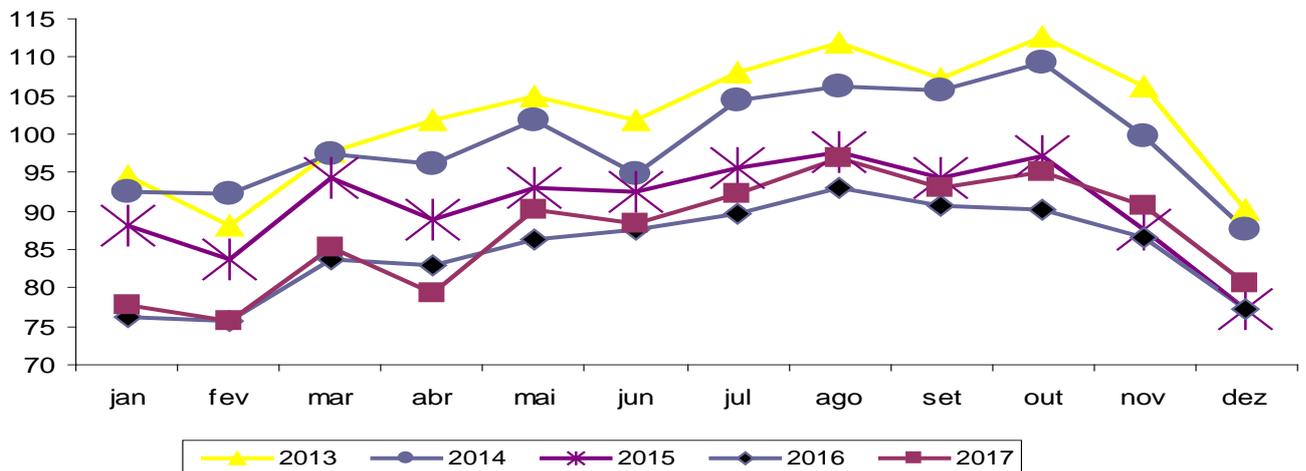
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Dezembro/2017) - IBGE

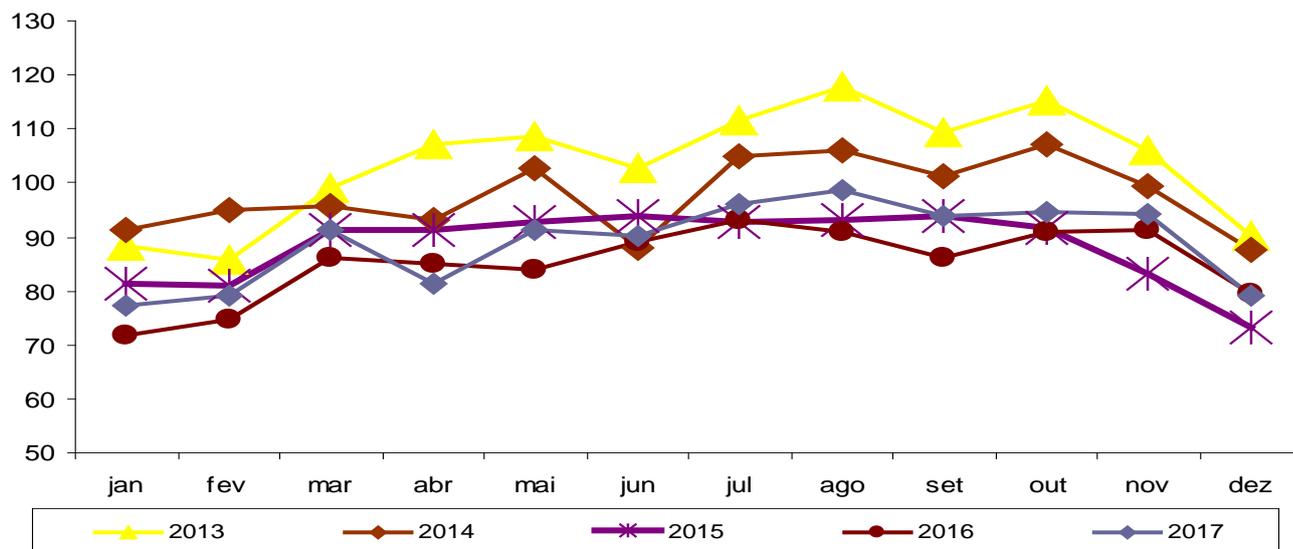
Fato

Entre novembro e dezembro de 2017, a produção industrial aumentou em oito dos quatorze locais pesquisados, na comparação com dezembro de 2016 o avanço também ocorreu em oito regiões, e no acumulado do ano, doze dos quinze locais pesquisados, registraram crescimento. No Paraná a produção industrial avançou 1,6% frente ao mês anterior, caiu 0,5% na comparação com dezembro de 2016 e cresceu 4,4% no acumulado no ano.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram as maiores avanços foram: Rio Grande do Sul, Amazonas, Ceará, São Paulo, Santa Catarina e **Paraná**. Os recuos ocorreram em Goiás, Pará, Pernambuco, Espírito Santo, Bahia e região Nordeste. No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os locais com maior crescimento foram: Amazonas, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Por outro lado, registraram as queda intensas: Espírito Santo, Pernambuco, região Nordeste, Bahia, Minas Gerais, **Paraná** e Ceará.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, das treze atividades pesquisadas, apenas quatro registraram recuo. Os maiores impactos negativos vieram dos setores de *máquinas e equipamentos*, pressionadas pela menor produção de *máquinas para colheita e tratores agrícolas*. Vale citar ainda os avanços vindos de *produtos alimentícios* e de *outros produtos químicos*.

Consequência

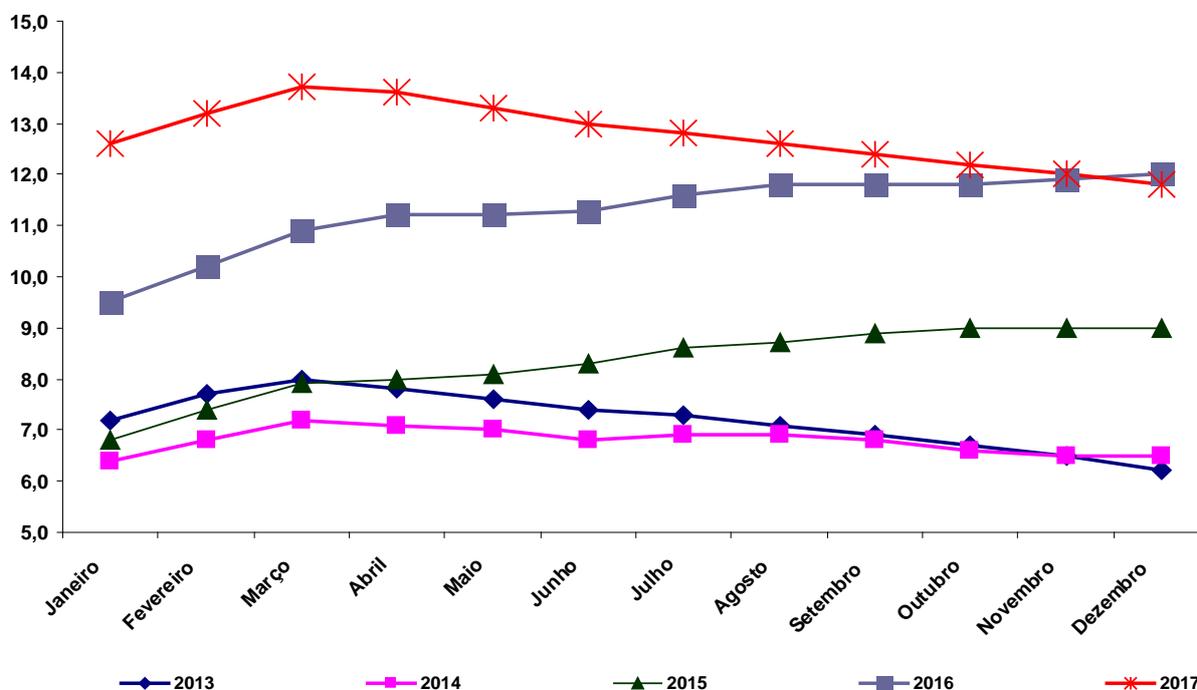
Apesar da queda no confronto com dezembro de 2016, em maiores períodos de comparação, o setor *industrial* no **Paraná** segue em recuperação em ritmo lento e gradual, seguindo a tendência nacional.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em Dezembro/2017) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre outubro a dezembro de 2017, *taxa de desocupação* de 11,8%, com queda de 0,6 p.p. frente ao trimestre encerrado em setembro e estabilidade na comparação com o trimestre encerrado em dezembro de 2016 (12,0%). O *rendimento médio real habitualmente recebido* ficou em R\$ 2.154, 0,9% superior ao trimestre encerrado em setembro e 1,6% maior do que dezembro de 2016.



Fonte: IBGE

Causa

No trimestre encerrado em dezembro, havia cerca de 12,3 milhões de *peças desocupadas*, 5% a menos que em relação ao trimestre encerrado em setembro. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, ocorreu estabilidade. De 2014 a 2017, a *média anual de desocupados* passou de 6,7 milhões para 13,2 milhões.

A *massa de rendimento médio real habitualmente recebido* em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 193,4 bilhões, com aumento de 1,9% frente ao trimestre anterior e 3,6% em relação ao trimestre encerrado em dezembro de 2016.

Consequência

Decorrente da queda na *atividade econômica* a *taxa de desemprego* ainda segue em patamar elevado, seguindo a recuperação em um processo lento e gradual.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Janeiro/2018) – IBGE

Fato

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* apontou para uma *produção* de 226,1 milhões de toneladas em 2018, 6,0% inferior à *produção* obtida no ano de 2017. O Mato Grosso aparece como o maior *produtor nacional de grãos*, com 25,2% da produção nacional, seguido pelo **Paraná**, com 17,6% e Rio Grande do Sul, 14,7%, os três Estados somam 57,5% do total da produção.

Causa

As produções de *arroz milho* e *soja*, que correspondem a 86,8% da área plantada e 92,8% do total da produção tiveram as seguintes variações para a produção, recuo de 2,2% para a *soja*, 13,8% para o *milho* e 5,7% para o *arroz*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para 14 dos 25 produtos pesquisados: *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 2ª safra*, *aveia em grão*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – arábica*, *café em grão – canephora*, *cevada em grão*, *feijão em grão 1ª e 2ª safras*, *mamona em baga*, *mandioca*, *sorgo em grão*, *trigo em grão* e *triticale em grão*

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra*, *arroz em casca*, *batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras*, *cana-de-açúcar*, *cebola*, *feijão em grão 3ª safra*, *laranja*, *milho em grão 1ª e 2ª safras* e *soja em grão*.

A *distribuição regional da safra* ficou da seguinte forma: Centro-Oeste, 97,4 milhões de toneladas, Região Sul, 79,7 milhões de toneladas, Sudeste, 22,0 milhões de toneladas, Nordeste, 18,7 milhões de toneladas e Norte, 8,4 milhões de toneladas.

Consequência

O prognóstico apresenta em 2018 uma *produção* inferior à *safrã agrícola recorde* de 2017, porém o quadro de produção pode apresentar melhora ao longo do ano, condicionado pelas condições climáticas e pluviométricas.

Fonte: FGV Trimestre findo em

Causa

O avanço do **ISA-Com** no mês deve-se principalmente pela melhora de um indicador que mede o *desconforto do Comércio*, construído a partir da soma das proporções de empresas que apontam fatores limitativos, como *demandas insuficientes*, *custo financeiro* e *acesso a crédito bancário*.

Consequência

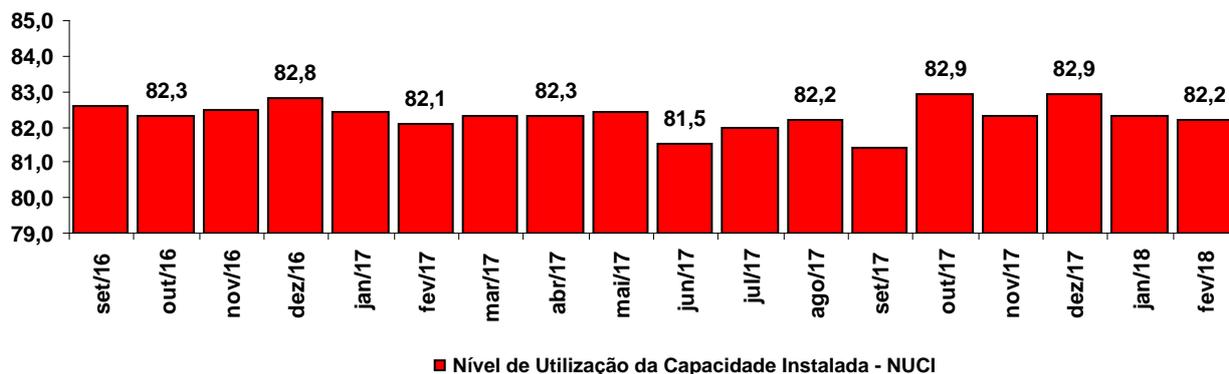
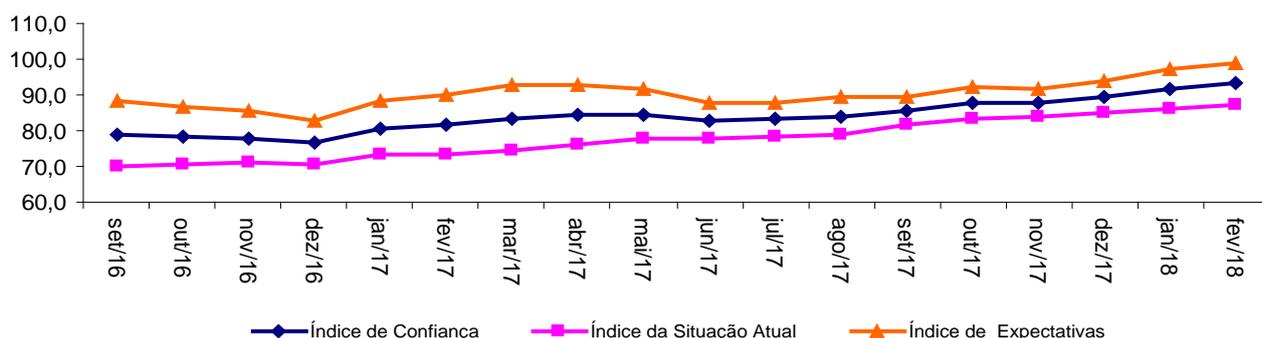
Apesar de apresentar ainda alguma fragilidade, a tendência de alta gradual deve se manter nos próximos meses, principalmente por conta do *comportamento da inflação* e da *redução da taxa de juros*.

Atividade

Sondagem de Serviços (Fevereiro/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* subiu 1,3 pontos entre janeiro e fevereiro, passando de 91,8 para 93,1 pontos, o maior nível desde abril de 2014. O *Índice da Situação Atual – ISA* cresceu 1,2 pontos passando de 86,2 para 87,4 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* cresceu 1,5 pontos atingindo 98,9 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No **ISA**, destacou-se a avaliação mais favorável sobre o *volume de demanda atual*, com avanço de 1,5 pontos. Nas *expectativas*, houve avanço de 2,0 pontos no indicador que mede o grau de otimismo em relação à *situação dos negócios nos seis meses seguintes*.

Consequência

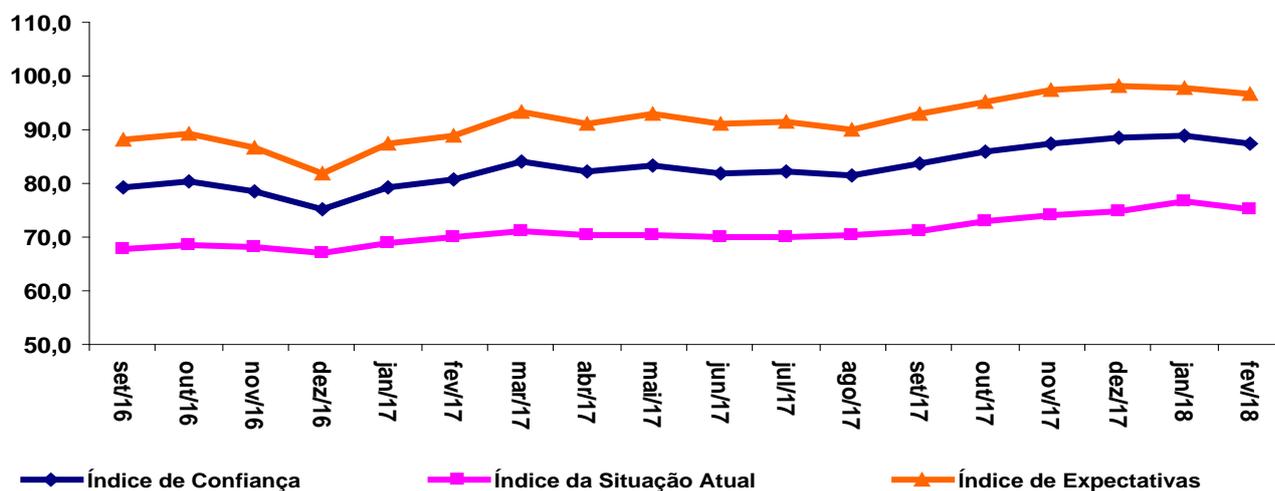
O indicador retrata um setor em processo de recuperação, porém, lenta e com alguns solavancos. Para os próximos meses é esperada continuidade na trajetória.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Fevereiro/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de janeiro e fevereiro, o **ICC** caiu 1,4 pontos passando de 88,8 para 87,4 pontos. O índice da *Situação Atual* recuou 1,6 pontos, de 76,6 para 75,2 pontos, e o *Índice das Expectativas* diminuiu 1,1 pontos, de 97,6 para 96,5 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Com relação à situação presente a maior queda foi proveniente da *situação econômica no momento*, com queda de 2,7 pontos. Pelo lado das expectativas a situação *econômica nos seis meses seguintes* recuou pelo segundo mês consecutivo.

Consequência

Apesar da queda no mês, o resultado sugere acomodação, devendo nos próximos períodos retomar o ritmo de gradual recuperação.

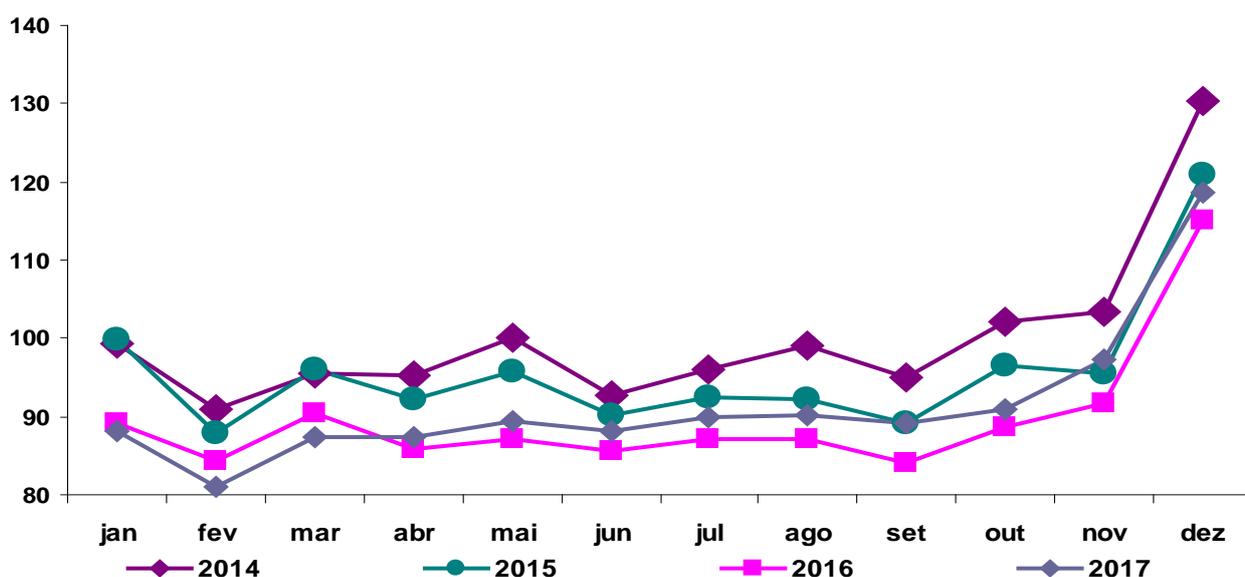
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Dezembro/2017) – IBGE

Fato

No mês de dezembro frente ao mês anterior, o *volume de vendas do comércio varejista* diminuiu 1,5%, e a *receita nominal* 2,2%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 3,3% sobre dezembro de 2016 e negativos 2,0% no acumulado do ano. A *receita nominal* obteve taxas de 2,6% com relação a igual mês de 2016 e 2,2% no acumulado no ano.

No *comércio varejista ampliado* o *volume de vendas* apresentou as seguintes variações, queda de 0,8% frente a novembro 2016, avançou de 6,4% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior e 4,0% no acumulado no ano. A *receita nominal* teve variações de negativos 0,7% frente ao mês anterior, positivos 4,8% em relação a dezembro de 2016 e 3,6% no acumulado do ano.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com dezembro de 2016, no que tange ao *volume de vendas*, quatro das oito atividades apresentaram variações positivas. Por ordem de contribuição no resultado global, foram: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 4,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 7,0%, *Móveis e eletrodomésticos*, 8,2% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 7,1%. Por outro lado apresentaram queda: *Combustíveis e lubrificantes*, 7,2%, *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 18,2%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 9,7% e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,6%. Considerando ainda a comparação com dezembro de 2017, nas atividades do *comércio varejista ampliado, Veículos, motos, partes e peças*, teve crescimento de 6,4% e *Material de construção* 9,1%.

Consequência

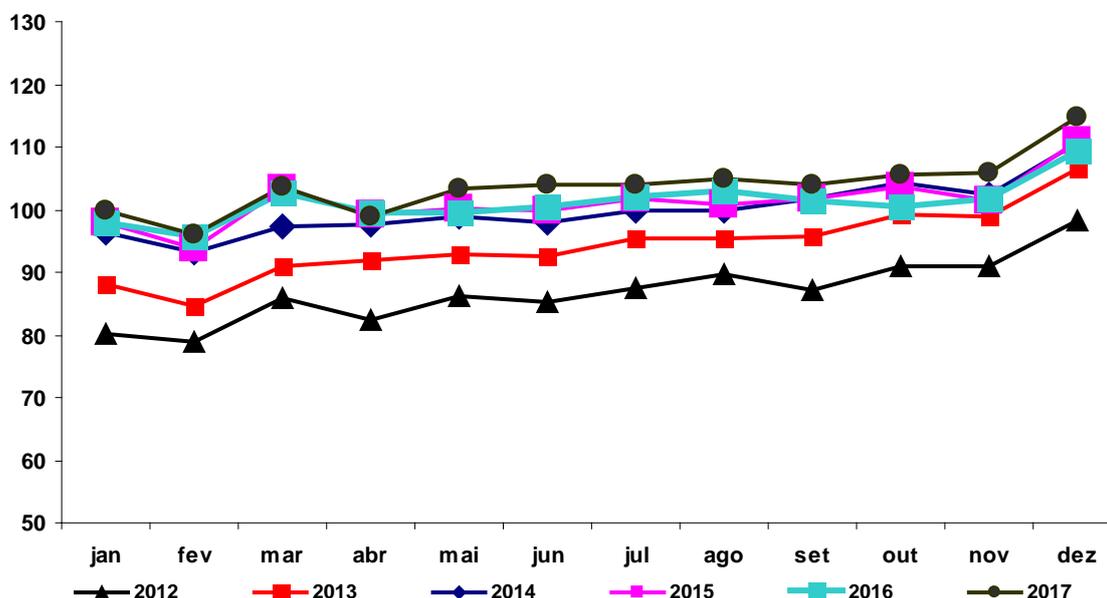
A *atividade comercial* segue em recuperação, porém em ritmo lento, decorrente da gradual retomada do ritmo de atividade econômica e do emprego.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Dezembro/2017) – IBGE

Fato

No mês de dezembro frente ao mês imediatamente anterior, o *volume de serviços* cresceu 1,3% e a *receita nominal dos serviços* 0,9%. Frente a igual mês do ano anterior o *volume* cresceu apenas 0,5%, e a *receita nominal* aumentou 5,0%. No acumulado do ano a taxa do *volume de serviços* ficou em negativos 2,8%, e a da *receita nominal* cresceu 2,5%.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com dezembro de 2016, as contribuições positivas para o *volume* foram: de *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* com 4,8%, seguido por *Serviços de informação e comunicação*, 2,3%. As contribuições negativas foram: *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, 3,9%, *Outros serviços*, 5,6% e *Serviços prestados às famílias*, 3,7%.

Consequência

A exemplo de outros setores da economia, os *serviços* seguem em lenta recuperação, condicionado principalmente pela recuperação do *nível de emprego* e da *massa salarial*.

Inflação

IGP-10 (Fevereiro/2018) – FGV

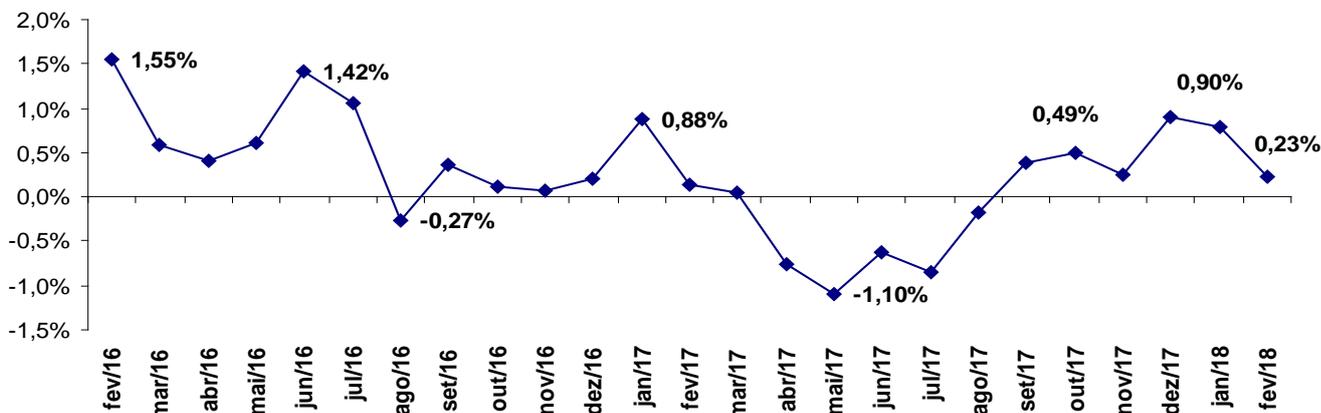
Fato

Em fevereiro, o **IGP-10** registrou variação de 0,23%, 0,56 p.p. abaixo da inflação de janeiro. Em doze meses, o índice acumula variação negativa de 0,42%.

Causa

No mês de janeiro, o **IPA** apresentou variação inferior ao do mês anterior em 0,97 p.p., apresentando variação de 0,09%. Na composição deste índice as *Matérias-Primas Brutas* recuaram 2,35 p.p., atingindo valor de negativos 0,40%, com destaque para *minério de ferro, bovinos e aves*. Os *Bens Finais* reduziram a taxa de variação em 0,28 p.p., chegando a 0,46%, no qual se sobressaiu o subgrupo *alimentos processados*. O grupo *Bens Intermediários* avançaram 0,38 p.p., decorrente de *combustíveis e lubrificantes*.

O **IPC** registrou variação de 0,57%, 0,21 p.p. acima da variação do mês anterior com o principal avanço em *Educação, Leitura e Recreação*, com destaque para o item *cursos formais*. Também registraram acréscimos em suas taxas de variação os grupos *Transportes, Alimentação, Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais*. O **INCC** teve aquecimento de 0,24 p.p., com aceleração em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e recuo em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-10** voltou a apresentar desaceleração e o patamar reduzido traz reflexos nos valores acumulados, podendo influenciar em uma condução mais flexível da *Política Econômica*.

Inflação

IGP-M (Fevereiro/2018) – FGV

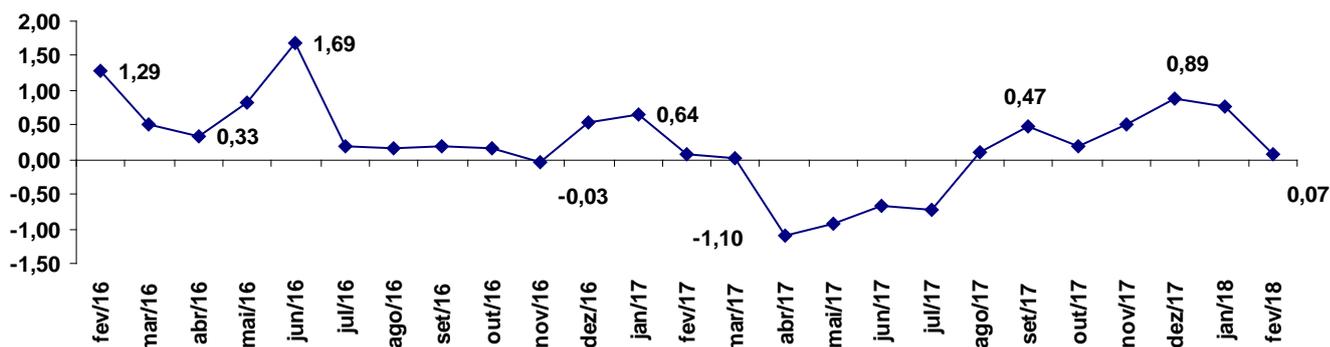
Fato

O **IGP-M** variou 0,07%, em fevereiro, 0,69 p.p. abaixo da variação de janeiro. Em doze meses o acumulado é de negativos 0,42%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que responde por 60% na composição do índice, registrou desaceleração de 0,93 p.p., com destaque para *Matérias-Primas Brutas*, que recuou 1,31 p.p., decorrente principalmente da variação dos preços de: *minério de ferro, bovinos e aves* e dos *Bens Finais* que tiveram variação 1,35 p.p. menor, com *combustíveis para consumo* sendo o principal responsável pelo *desaquecimento*. Os *Bens Intermediários* recuaram 0,18 p.p. decorrente principalmente da redução nos preços dos *combustíveis e lubrificantes para a produção*.

O **IPC** recuou 0,28 p.p., com o principal decréscimo em *Alimentação*, como consequência do comportamento das *hortaliças e legumes*. Também apresentaram recuo em suas taxas de variação: *Educação, Leitura e Recreação, Vestuário, Habitação e Comunicação*. O **INCC** apresentou desaceleração de 0,14 p.p., com recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços* 0,27 p.p. e não variação em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

Após duas breves altas consecutivas o **IGP-M** volta a recuar pelo segundo mês consecutivo e a exemplo de outros *índices inflacionários*, segue em patamar comportado.

Inflação

IGP-DI (Janeiro/2018) – FGV

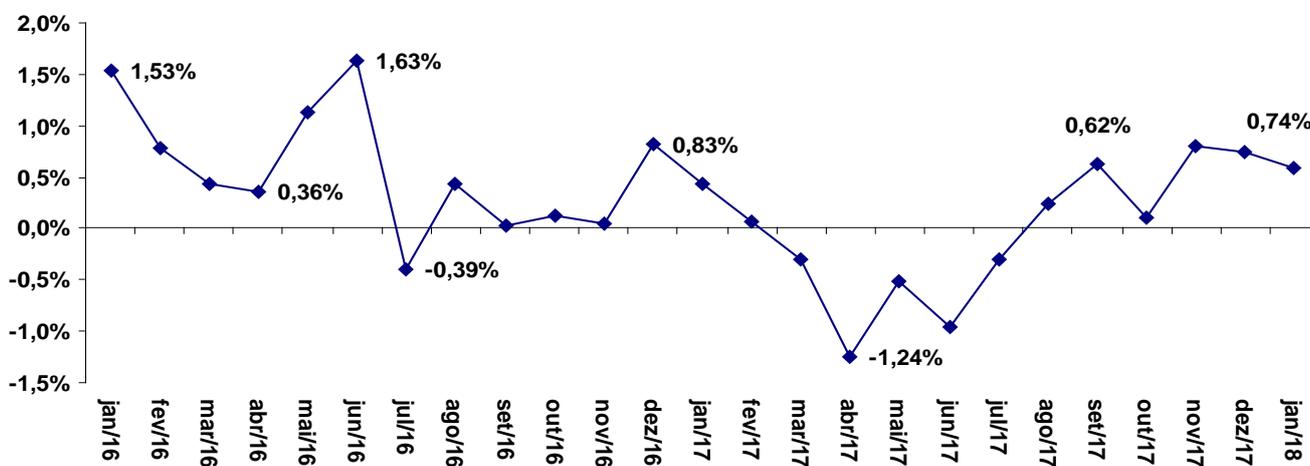
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação 0,58% em janeiro, desacelerando 0,16 p.p. ante a *inflação* registrada em dezembro. Em doze meses a variação foi de negativos 0,28%.

Causa

Em janeiro, o **IPA** apresentou variação de 0,58%, diminuindo 0,49 p.p. frente ao mês anterior, em decorrência do recuo nas *Matérias-Primas Brutas*, 2,44 p.p., com destaque para *minério de ferro, soja e bovinos*. Os *Bens Intermediários* apresentaram aceleração de 0,88 p.p., destacando-se o aumento nos preços dos *combustíveis e lubrificantes para produção* e os *Bens Finais* tiveram variação 0,29 p.p. menor, causada pela queda nos preços de *alimentos processados*.

O **IPC** avançou 0,48 p.p., influenciado pela maior variação em *Alimentação* com destaque para *hortaliças e legumes*. Também tiveram variações maiores, *Educação, Leitura e Recreação, Transportes, Vestuário, Comunicação e Saúde e Cuidados Pessoais*. O **INCC** teve aceleração de 0,24 p.p., com avanço em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e estabilidade em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

Após o avanço em dezembro o índice voltou a ter *desaquecimento*, condicionado principalmente pelas *Matérias-Primas Brutas*. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na trajetória de queda.

Inflação

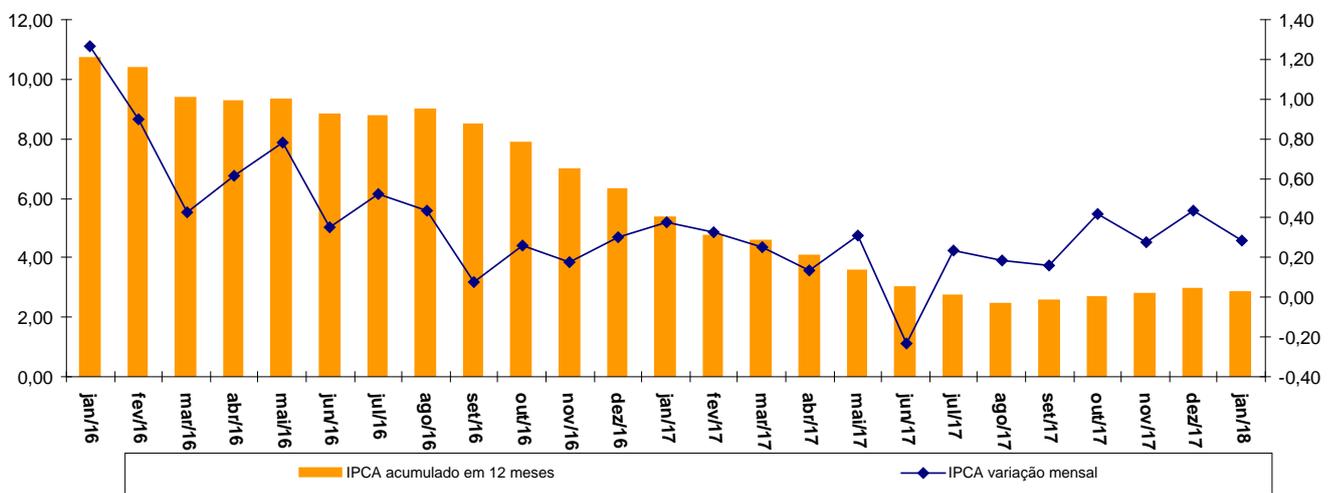
IPCA (Janeiro/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,29% em janeiro, 0,15 p.p. abaixo da variação de dezembro, sendo o menor índice para o mês de janeiro desde a criação do *Plano Real*. O índice acumulado em doze meses é de 2,86%, inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 2,95%. Em **Curitiba** o índice desacelerou 0,31 p.p., registrando variação de 0,26%, em doze meses o acumulado é de 3,37%.

Causa

A maior variação registrada no mês se deve principalmente ao grupo *Transportes*, com variação de 1,10%, decorrente substancialmente de *gasolina*, que teve variação de 2,44%, maior impacto individual no **IPCA** do mês. O grupo *Alimentação e Bebidas* teve variação de 0,74%, com destaque para *tomate e batata inglesa*. Variações negativas ocorreram nos grupos *Habituação* e *Vestuário*.



Fonte: IBGE

Consequência

O *IPCA* segue comportado, permitindo uma condução mais flexível da *taxa de juros*. Para os próximos meses pode ocorrer algum aquecimento em decorrência da variação do *preço dos alimentos*.

Inflação

IPCA - 15 (Fevereiro/2018) – IBGE

Fato

O *IPCA - 15* registrou variação de 0,38% em fevereiro, apresentando recuo de 0,1 p.p. frente ao mês anterior. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são 0,77% e 2,86%, respectivamente. Em **Curitiba** a variação foi de 0,25%, 0,27 p.p. abaixo do registrado no mês anterior, acumulando 0,78% no ano e 3,32% em 12 meses.

Causa

A pressão mais forte sobre o índice veio do grupo *Educação*, 4,01%, refletindo os reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo, principalmente os aumentos das mensalidades dos *cursos regulares*, cujos valores subiram 5,24%, representando o maior impacto individual no índice, 0,16 p.p. Também o grupo *Transporte* teve alta expressiva no mês, consequência da variação nos preços dos *combustíveis* e *ônibus urbano*.

Consequência

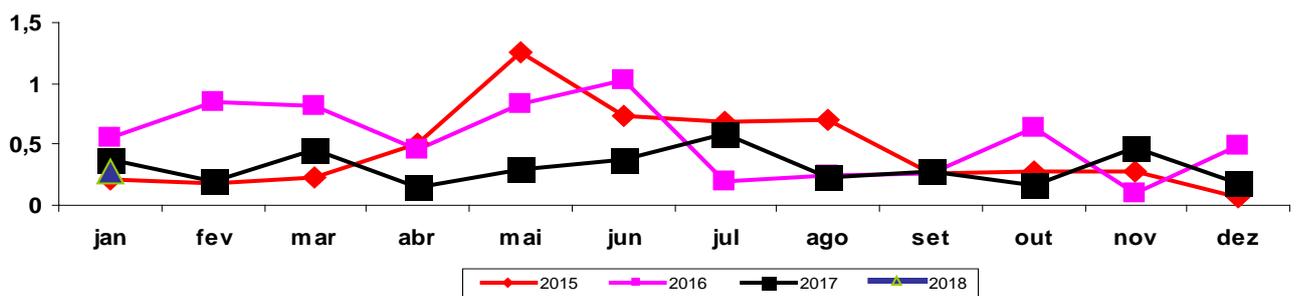
O aumento no mês deveu-se a *fatores sazonais*, notadamente o item *cursos regulares*, porém a inflação encontra-se em patamar comportado e deverá trazer repercussões sobre a *política de juros do Banco Central*.

Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Janeiro/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,27% em janeiro, 0,09 p.p. acima da variação de dezembro, em doze meses a variação foi de 3,71%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.066,68, em dezembro, para R\$ 1.069,61 em janeiro sendo R\$ 547,70 relativos aos *materiais* e R\$ 521,91 à *mão-de-obra*. No **Estado do Paraná**, a variação mensal foi de 0,27% e em doze meses 2,10%, chegando o *custo por metro quadrado* a R\$ 1.081,29.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,50%, 0,36 p.p. acima do índice de dezembro, e a componente *mão-de-obra*, diminuiu a taxa de variação em 0,18 p.p., passando de 0,22% em dezembro para 0,04% em janeiro.

Os *custos regionais*, por metro quadrado, foram: R\$ 1.116,94 no Sudeste, R\$ 1.066,91 no Norte, R\$ 1.081,68 no Centro-Oeste, R\$ 1.106,85 no Sul e R\$ 994,66 no Nordeste.

Consequência

Em fevereiro o índice não deverá apresentar aceleração mais intensa, o que só deve ocorrer em março, decorrente do *reajuste salarial* em alguns Estados, o que irá se repetir com intensidade maior em maio, como consequência do *dissídio* da categoria em São Paulo.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Dezembro/2017) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 0,46% em dezembro, ficando, portanto 0,94 p.p. inferior à variação do mês anterior e 0,83 p.p. menor do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano à variação foi de 4,18%.

Causa

No mês, frente ao mês imediatamente anterior, as maiores variações foram em *indústrias extrativas, impressão, confecção de artigos do vestuário e acessórios, madeira e máquinas, aparelhos e materiais elétricos* e as maiores influências vieram de *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, metalurgia e outros produtos químicos*.

No acumulado do ano, as maiores variações ocorreram em *refino de petróleo e produtos de álcool, metalurgia, papel e celulose e indústrias extrativas*. As maiores influências vieram de *refino de petróleo e produtos de álcool, alimentos, metalurgia e outros produtos químicos*.

Consequência

O *índice de preços ao produtor* acumulado fechou o ano em patamar moderado, o que deve influenciar o comportamento futuro dos *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Janeiro/2018) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.066 bilhões em janeiro. A relação entre o *crédito total e o PIB* situou-se em 46,67%, caindo 2,2 p.p. frente a janeiro de 2017. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* atingiu 26,3% a.a., e a *taxa de inadimplência*, 3,4%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em janeiro diminuiu 0,8% frente ao mês anterior e 0,3% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.568 bilhões, caindo 1,0% no mês e crescendo 2,3% com relação a janeiro de 2017. No segmento de *peessoa jurídica*, houve retração de 3,2% no mês, totalizando R\$ 710 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* o saldo cresceu 0,8% atingindo R\$ 858 bilhões.

No *crédito direcionado* houve recuo de 0,5% no mês e de 2,8% em doze meses, chegando a R\$ 1.498 bilhões. Resultado de crescimento mensal 0,3% nos financiamentos a *peessoas físicas* e recuo de 1,4% para *peessoas jurídicas*. No segmento de *peessoas físicas* destacaram os *financiamentos de crédito rural e imobiliários*. No segmento a *peessoas jurídicas* o recuo foi influenciado pela retração nos financiamentos do *BNDES*.

As *taxas médias geral de juros* aumentaram 0,7 p.p. no mês e diminuíram 6,6 p.p. nos últimos doze meses. Para *peessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 32,3% a.a., com elevação de 0,4 p.p. no mês e contração de 9,9 p.p. em doze meses. Nas *peessoas jurídicas*, houve acréscimo de 0,7 p.p. no mês e queda de 3,6 p.p. em doze meses, atingindo 17,6% a.a.

No *spread bancário* ocorreu crescimento de 0,9 p.p. no mês e crescimento de 4,1 p.p. em doze meses, alcançando 19,8 p.p., sendo 10,8 p.p. para *peessoas jurídicas* e 25,9 p.p. para *peessoas físicas*. A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* situou-se em 3,4%, com crescimento de 0,2 p.p. no mês e recuo de 0,3 p.p. em doze meses. Para *peessoas físicas* a inadimplência é de 3,7% e para *peessoas jurídicas*, 3,0%.

Consequência

O *crédito* segue em desaceleração, principalmente em decorrência do baixo ritmo de retomada da *atividade econômica*, para os próximos períodos a tendência é de *crescimento lento e gradual*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Janeiro/2018) - BACEN

Fato

Em janeiro, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 4,3 bilhões. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 1,7 bilhão, totalizando US\$ 375,7 bilhões.

Causa

Nos últimos doze meses o *saldo da conta de transações correntes* acumula *déficit* de US\$ 9,0 bilhões, equivalente a 0,44% do PIB. A *conta de serviços* registrou *déficit* de US\$ 2,8 bilhões no mês, com elevação de 14,0% na comparação com janeiro de 2017. As *despesas líquidas de renda primária* somaram US\$ 4,1 bilhões, com redução de 22,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A *conta financeira* registrou entrada líquida de US\$ 6,5 bilhões em *Investimentos Diretos no País*, somando US\$ 65,3 bilhões nos últimos doze meses.

Consequência

O *déficit em transações correntes* apresenta preocupação muito menor do que nos anos anteriores, decorrente principalmente da *taxa de câmbio*.

Política Fiscal**Nota à Imprensa (Janeiro/2018) - BACEN****Fato**

Em janeiro, o *setor público não financeiro* registrou *superávit* de R\$ 46,9 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R\$ 100,4 bilhões (1,53% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.406,9 bilhões (51,8% do PIB), aumentando 0,2 p.p. como *proporção do PIB*, em relação ao mês anterior. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 28,3 bilhões, no mês, e R\$ 392,7 bilhões (5,97% do PIB), em doze meses. O *resultado nominal* registrou *superávit* de R\$ 18,6 bilhões e no acumulado em doze meses, o *déficit* atingiu R\$ 493,1 bilhões, 7,49% do PIB.

Causa

Na composição do *superávit primário*, o *superávit do Governo Central* atingiu R\$ 36,5 bilhões e o dos *governos regionais*, R\$ 10,5 bilhões, por outro lado as *empresas estatais* tiveram *déficit* de R\$ 126 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em janeiro, R\$ 28,3 bilhões, houve recuo de R\$ 5,0 bilhões em relação ao total apropriado em dezembro.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como *percentual do PIB*, o crescimento no mês, foi consequência, da *valorização cambial* e dos *juros nominais*. Em sentido contrário o *superávit primário* e o *crescimento do PIB nominal* contribuíram para a redução.

Consequência

Apesar do *superávit primário* obtido no mês, os resultados do setor público ainda apontam *deterioração fiscal*. Para os próximos meses é esperada continuidade na geração de *resultados não financeiros positivos*.